

Durante a sua fala na gravação de vídeo Bevilacqua mostra o seguinte slide:

Dragagem do Canal do Piaçaguera

**CONSEMA: 2005**

**LP 870/05**  
**Dragagem** em 4,5 km do Canal do Piaçaguera

**Disposição**

- Oceânica (20%)
- Dique do Furadinho
- Dique C
- 2 Cavas Submersas e
- 3 Cavas Confinadas




**SÃO PAULO**  
 GOVERNO DO ESTADO | Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente

#### CONSIDERAÇÕES:

Do slide acima comparado com o EIA-RIMA, no quadro a seguir, se pode confirmar que entre as alternativas havia 3 cavas confinadas, sendo uma delas a do Largo do Casqueiro e não submersas. Consta nesse slide acima também 2 cavas subaquáticas o que contrária ao EIA-RIMA, em que, conforme quadro abaixo, consta apenas uma (1) cava submersa.

Fases	Trechos	Volume (m3)	Tecnologia	Destino
I	Saída do Canal de Navegação	800.000	Draga hopper convencional	Quadrilátero de disposição de material de dragagem definido pela Marinha
II	Berços de Atracação*	100.000	Clam shell ambiental	Dique do Furadinho (1ª etapa)
			Sucção e recalque	Cava confinada no Largo do Cubatão (1ª etapa)
III	Bacia de Evolução	400.000	Sucção e recalque	Dique no Canal C – inclui o confinamento dos sedimentos contaminados do Canal C
			Sucção e recalque	Dique do Furadinho (2ª etapa) – inclui a remediação do sistema de drenagem, eliminando o aporte de contaminantes para o estuário
IV	Setores Quilombo e Cubatão do Canal de Navegação	1.200.000	Sucção e recalque	Cavas confinadas: • Largo do Cubatão (2ª etapa); • Largo do Casqueiro; • Largo do Caséu
			Draga hopper ambiental	Cava submersa no canal de navegação

\* a Fase II poderá ser englobada na Fase III, utilizando a dragagem por sucção e recalque para o Dique do Furadinho.

#### SR. JOSÉ EDUARDO BEVILACQUA:

5. Normalmente, à guisa de informação, senhores, é normal se ter dragagem com cerca de 10, 15% de material contaminado. Lá na região, o que nós tínhamos era

da ordem de 80%. Então, é muito diferente pensar numa dragagem convencional comparada com a dragagem que foi implementada no canal do Piaçaguera.

#### CONSIDERAÇÕES:

Estranha a afirmação de que é normal se ter de 15% de material contaminado. Isso não pode ser normal! Isso denota ineficiência da fiscalização. No capítulo 1 página 2 do EIA-RIMA, consta:

“Considerando que a última dragagem ocorreu em 1996 e que a taxa de assoreamento é de cerca de 25 cm por ano, o canal encontra-se hoje com 2 m acima da profundidade adequada, sendo mais crítico em alguns trechos. A saída do canal, onde os navios têm de realizar uma curva relativamente fechada em frente ao Porto da Alemoa (Santos) e os berços de atracação, onde os navios não podem encostar corretamente junto ao pier ou cais são, certamente, os trechos mais críticos, tornando sua dragagem emergencial. O restante do canal também precisa ser dragado, no entanto, suas condições atuais ainda não têm implicado em situações críticas ou incidentes com as embarcações”.

Importante salientar, que com base nestes dados, adotando 25 cm de assoreamento por ano, teríamos em 2006 um calado de 9,5 metros e em 2016 de 7 metros, ou seja, a navegação já estaria inviabilizada. A final, nesse período, de onde surgiu os contaminantes que atingiram os novos sedimentos, já que segundo Bevilacqua a contaminação é dos anos 50?

6. Somente 20% desse material tinha proficiência para disposição oceânica, e foi isso que foi objeto de uma parte do licenciamento. O restante, havia necessidade de se buscar alternativas de disposição, que, aliás, são previstas no Art. 19 e no Art. 20 da Resolução Conama 454/12. Esse material, portanto, tinha como previsão a disposição no Dique do Furadinho, que fica vizinho ao empreendimento da Cosipa, que hoje é a Usiminas; no Dique C, que era um outro dique que hoje já não foi mais pleiteado para disposição de material; duas cavas submersas; e três cavas confinadas. Então, eu queria sinalizar que a situação de cava já era prevista na licença prévia desse empreendimento. Não tem novidade nesse campo.

#### CONSIDERAÇÕES:

É preciso considerar que conforme consta no EIA-RIMA, que deveria ter sido seguido pelas equipes de engenharia uma vez que é essa autorização que possuíam do Consema, que as cavas eram alternativas, sendo que a do Casqueiro seria do tipo confinada, conforme disposto no capítulo 5, Página 20 do EIA, ou seja:

“cercada por um dique de isolamento, com cerca de 3,5 de altura – aflorando acima do nível máximo da água – para evitar a influência de correntes de marés no seu interior, garantido assim o confinamento do material disposto” (...) DIZ AINDA QUE, “A água proveniente desse processo será retirada de dentro da cava por meio de um vertedouro tipo tulipa, isolado por uma cortina de geotêxtil, para impedir a saída do material sólido (que contém parte dos contaminantes). A tubulação do vertedor será submersa e o lançamento será encaminhado para a parte profunda do canal de acesso, onde estará sendo realizada a dragagem (...)”.

7. Próximo, por favor. Aqui, só para contextualizar um pouco a situação espacial do que nós estamos discutindo, nós temos aqui, na parte sul, a entrada do canal de Piaçaguera. Ele tem cerca de 4,5 km e esse canal encontrava-se todo assoreado na época do licenciamento ambiental, onde os dados mostravam que os valores a serem dragados para atingir a cota -12 metros seriam 3,6 milhões de metros cúbicos, no canal como um todo, e 500 mil metros cúbicos na bacia de evolução da Usiminas. Aqui na parte...

O Licenciamento Ambiental da dragagem do Canal de Piaçaguera (2005)



#### CONSIDERAÇÕES:

Perguntado pelo deputado Barros Munhoz, se “essa era a realidade quando do pedido de licenciamento, ou quando? Em que oportunidade, exatamente?” – sendo que no EIA-RIMA consta uma dragagem de 2,5 milhões de m<sup>3</sup> e o slide aponta uma dragagem de 4,1 milhões de m<sup>3</sup> - o Sr. Bevilacqua ainda assim não corrigiu a informação completamente dizendo que “No pedido de licenciamento, doutor, era um valor de 2,5 milhões de metros cúbicos. Com o refinamento dos estudos e com o avanço do projeto, esse valor atingiu 3,6 milhões”.

#### SR. JOSÉ EDUARDO BEVILACQUA

8. Esse licenciamento ambiental é dinâmico, ele não é um licenciamento ambiental que nós poderíamos considerar como sendo estanque. Aliás, nenhum licenciamento ambiental é estático; eles são objetos dinâmicos onde, conforme a tecnologia vai avançando, conforme o conhecimento vai aumentando, vão se tomando novas decisões ao longo do processo do licenciamento ambiental.

#### CONSIDERAÇÕES:

A assertiva está correta, no entanto, o que não está correto é passar uma dragagem de 2 metros de sedimentos para 5 metros e adotar uma tecnologia diferente e pior, ambas situações bem diferentes que aquela apresentada ao público nas audiências e aprovada pelo Consema. Para essa profunda mudança, exigiria um novo estudo e novo relatório de impacto ambiental, com discussão em audiências públicas e rediscussão no Consema.

#### SR. JOSÉ EDUARDO BEVILACQUA

9. Isso é totalmente visto nesse licenciamento. Nós tivemos uma licença prévia em 2005 que previa 2,5 milhões de metros cúbicos, como eu já falei, e várias alternativas de destinação, inclusive incluindo cavas subaquáticas - cavas submersas - e cavas confinadas. Em 2006, a licença prévia foi concedida para a mobilização de equipamentos e, em 2006 mesmo, deu-se início às obras na Unidade de Disposição Confinada do Dique do Furadinho. Bom, a partir daí, foram solicitadas licenças ambientais para cada tipo de estratégia, para cada tipo de destinação. Eu queria reforçar que esse licenciamento ambiental, a partir da licença prévia, abre diversas alternativas tecnológicas já previstas no EIA/Rima e que foram sendo solicitadas tempo a tempo, como nós podemos ver neste quadro.

Durante a sua fala na gravação de vídeo Bevilacqua mostra o seguinte slide: